



Interseccionalidade

Gust A. Yep

PROFESSOR DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO, SAN FRANCISCO STATE UNIVERSITY, CA, EUA

O que é?

Desde que surgiu, há umas décadas, no pensamento feminista negro nos Estados Unidos da América, a interseccionalidade tem vindo a tornar-se um conceito interdisciplinar importante para compreender a identidade social e cultural num mundo global cada vez mais complexo. Mais especificamente, este conceito refere-se ao modo como a raça, a classe social, o género, a sexualidade, o corpo e a nação, entre outros marcadores de diferenças sociais e culturais, se conjugam para produzir, numa determinada sociedade, identidades e experiências que vão do privilégio à opressão. Como tal, postula que as identidades dos indivíduos pessoas são mais importantes do que a soma de atributos individuais como a raça, a classe, o género e outros.

Quem usa o conceito?

Originalmente concebido como um instrumento para compreender e analisar as complexidades da opressão na vida dos grupos marginalizados nos EUA (por exemplo, mulheres negras pobres), a interseccionalidade é hoje utilizada amplamente nas ciências sociais e nas humanidades. O conceito tem sido adotado nos estudos jurídicos nos EUA para explorar as realidades materiais de discriminação contra os grupos acima mencionados e tem vindo a tornar-se um conceito importante na cultura e na comunicação, nos estudos feministas e nos estudos sobre performance, entre outras áreas.

Relação com o diálogo intercultural

Ao enfatizar a centralidade do poder, da história e da ideologia, a interseccionalidade tem-se tornado um conceito importante para o diálogo intercultural. A interseccionalidade sugere que para que o diálogo ocorra e tenha sucesso entre grupos culturais, estes necessitam reconhecer que as suas identidades possuem legados históricos, diferenciais de poder e consequências políticas que podem promover ou impedir relações entre eles. Prestar atenção ao privilégio e opressão associados às identidades interseccionais leva a criar um diálogo intercultural mais exigente, mas potencialmente mais gratificante para as partes envolvidas.

O que falta fazer?

Visto que a interseccionalidade continua a ter crescente importância na comunicação, é necessário analisar as relações entre as forças micro (ex. relações interpessoais) e as macro (ex. instituições sociais) na constituição da identidade nos contextos culturais, históricos e espaciais. Acresce que as relações de poder (isto é, formas nas quais a raça, a identidade, o género e outras se relacionam e constituem para produzir identidades culturais) e os tópicos



metodológicos (isto é, como estudar a interseccionalidade) continuam por abordar.

Recursos

- Crenshaw, K. (1991). Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Review*, 43, 1241-1299.
- McCall, L. (2005). The complexity of intersectionality. *Signs*, 30(3), 1771-1800.
- Yep, G. A. (2015). Toward thick(er) intersectionalities: Theorizing, researching, and activating the complexities of communication and identities. In K. Sorrells & S. Sekimoto (Eds.), *Globalizing intercultural communication: A reader* (pp. 86-94). Thousand Oaks, CA: Sage.

Tradutora: Filipa Subtil